

Diário Insular

25-08-2016

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Regional

Tiragem: 0

Temática: Sociedade

Dimensão: 2037 cm²

Imagem: S/Cor

Página (s): 12/13

FUNCIONÁRIOS DA DISA (DEFENSE INFORMATION SYSTEMS AGENCY) HÁ DUAS SEMANAS NOS AÇORES

Agência de Informações investiga capacidade das Lajes

Quatro funcionários de topo da DISA, a agência de sistemas de informação do Departamento da Defesa dos EUA, estão a percorrer a Região. Estarão ligados à investigação despoletada pelo Congresso.

Estão nos Açores, há perto de duas semanas, quatro funcionários de topo da DISA (Defense Information Systems Agency). Os elementos da agência de sistema de informação do Departamento da Defesa dos Estados Unidos da América já passaram pela Terceira.

DI sabe que estes elementos encontram-se no arquipélago oficialmente ligados à NATO. No entanto, os norte-americanos estarão na verdade, a desenvolver trabalho no âmbito da investigação levantada pelo Congresso dos Estados Unidos da América ao Pentágono devido a suspeitas de uma fraude que terá prejudicado as Lajes no processo de decisão que acabou por colocar um novo centro de informações em Croughton, no Reino Unido.

Existem suspeitas fortes de que, na realidade, a Base das Lajes poderia ser uma opção mais eficiente e económica. Porém, o Pentágono terá transmitido informação falsa no domínio da capacidade de alojamento e de comunicações detida pelas Lajes para justificar a escolha da base britânica.

A equipa que já esteve também na Graciosa, Faial, São Jorge e São Miguel é composta pelo chefe de missão, especialista em comunicações, por dois especialistas na área das telecomunicações e por um elemento ligado à sede da agência, que faz a ligação com o governo dos Estados Unidos.

Para hoje estará marcada uma reunião com membros do Governo Regional.

Estes funcionários de topo da DISA têm questionado, nas ilhas que visitaram, várias pessoas e instituições, com o objetivo de apurar toda a informação relativa à rede de comunicações que existe entre as ilhas e também entre estas e o exterior.

Na Terceira, passaram por vários locais, parando também na Silveira, onde observaram as zonas de ligação dos cabos submarinos com o exterior, tendo tirado fotografias e feito várias anotações.

No que diz respeito ao processo de investigação que decorre, de acordo com fontes bem colocadas, os dados já recolhidos apontam para que seja de facto incorreta a informação utilizada pelo Pentágono para descartar a hipótese da base militar portuguesa e optar pela localização no Reino Unido.

Estarão já a decorrer negociações internas com vista a encontrar uma solução de consenso, que manteria o centro de informações de Croughton, mas criaria também uma estrutura ligada a esta área na Base das Lajes.

Entretanto, a meados de julho, esteve nas Lajes uma equipa do Government Accountability Office - GAO (órgão responsável por auditorias, avaliações e investigações do Congresso dos Estados Unidos da América), no âmbito da investigação que decorre no Congresso sobre a alegada manipulação de dados que prejudica a Base das Lajes.

Ao que DI apurou, a equipa do GAO está a elaborar um relatório sobre esta matéria, focando-se, por um lado, nas habitações disponíveis na área militar e na zona civil e, por outro, nas comunicações existentes na ilha Terceira. A equipa esteve nas Lajes durante três dias.

O Government Accountability Office é uma agência independente que trabalha para o Congresso dos EUA, investigando a forma como o governo norte-americano investe o dinheiro dos impostos.

Esta agência tem já milhares de relatórios emitidos.



A ALEGADA FRAUDE

A investigação sobre as Lajes surge depois de, em julho do ano passado, alguns congressistas, como Devin Nunes, terem levantado dúvidas sobre os dados apresentados pelo Departamento de Defesa dos Estados Unidos para rejeitar a criação de um Complexo de Análise de Informação nas Lajes, alegando que Croughton, no Reino Unido, seria

uma localização mais económica. Na sequência dessas dúvidas, o Comité de Supervisão e Reforma Governamental da Câmara dos Representantes do Congresso dos EUA abriu uma investigação a este processo, examinando documentos, comunicações e análises utilizadas na escolha da base inglesa. Uma investigação desenvolvida pelo DI e noticiada em novembro

de 2015 revelou os documentos apresentados a congressistas norte-americanos, em dois briefings realizados pelos militares, tendo um tido lugar quando decorriam as festas da Praia da Vitória desse ano e o outro em data que não foi possível precisar.

Em 2013 um memorando interno da Base das Lajes dava conta de que a ilha é servida por dois cabos

Em termos internos, é frisado no documento que a Terceira é servida por um anel de fibra ótica cuja construção garante também redundância e que as condições de acesso a comunicações (internet e serviços de triple play) estão consolidadas em toda a ilha. O sistema 3G está disponível em toda a ilha, sublinha o documento, e o 4G está instalado nas principais localidades.

Base pode ter estado no centro de fraude



GARANTE EMBAIXADA DOS EUA EM PORTUGAL

Não há mais cortes

A possibilidade de criação de novas infraestruturas na Base das Lajes pode ainda estar a ser mantida em aberto enquanto decorre o inquérito levantado pelo Congresso dos EUA ao Pentágono, mas, por agora, o que parece ser certo é que não existirão mais cortes na infraestrutura militar.

De acordo com a embaixada dos Estados Unidos da América (EUA) em Portugal, recentemente questionada pelo DI sobre a matéria, "mais nenhuns cortes estão previstos".

A embaixada dos Estados Unidos garantiu que a localização geoestratégica detida pelas Lajes continua a ser encarada como uma mais-valia, estando colocados de parte planos para abandonar a infraestrutura: "O Departamento da Defesa decidiu não deixar as Lajes devido à sua localização estratégica, no meio do Atlântico, e à importância da relação com Portugal. A decisão de racionalizar a presença nas Lajes será concluída mantendo-se o destacamento da Força Aérea na infraestrutura, no seu papel atual. Esta racionalização nas Lajes coloca a nossa presença em linha com os atuais requisitos de missão, e não antecipamos mais reduções num futuro próximo".

Quanto a outras utilizações, o cenário é deixado em aberto. "O Departamento (da Defesa) reconhece que o futuro é difícil de prever, e continuará a considerar as Lajes para missões adicionais, se os requisitos operacionais se alterarem", avançou a embaixada, numa resposta concedida por escrito. ■

submarinos e que é ligada a São Miguel, também com dois cabos submarinos até ao Continente, o que assegura todas as condições de redundância do sistema. Mas, em 2015, um mapa mostrado aos congressistas era bem diferente, apenas com um cabo submarino a servir a ilha. Na prática, este mapa mostrava a ilha como uma localização pouco fiável no campo das comunicações, o que não corresponde à realidade.

Assim, de acordo com o memorando que em 2013 elencava as reais condições da Base das Lajes no campo das comunicações, a ilha está ligada ao anel de cabos submarinos que une sete das nove ilhas e assegura redundância. A ligação ao resto do mundo é feita através de São Miguel, por dois cabos submarinos, o Columbus III (da Flórida até Itália), sendo a transmissão realizada com redundância através do cabo que liga Continente, Açores e Madeira (CAM).

Além disso, é destacado que a Base das Lajes possui todas as modernas condições no campo das comunicações, como um "moderno" serviço interno de fibra ótica (fiber to home/fibra para o lar), cobertura de internet sem fios, 3G e 4G.

Se o documento elaborado em 2013 pelos militares norte-americanos traça um bom cenário para a ilha, o mesmo não se pode dizer dos documentos apresentados aos congressistas.

Segundo esses documentos, a Terceira surge apenas servida por um cabo submarino. Para além disso, no capítulo dos "desafios", estão inscritas comunicações "limitadas" com o exterior da ilha, o que não corresponde ao cenário real.

Também excluídas dos briefings com os representantes do Congresso terão ficado as boas condições da Base das Lajes no que diz respeito à área habitacional e de infraestruturas. ■